

SETOR TÊXTIL: A REESTRUTURAÇÃO DAS EMPRESAS EM BLUMENAU/SC E A TRANSIÇÃO DO FIM DO GOVERNO FHC PARA O GOVERNO LULA

Gabriel Filipe Theis, Mestrando

Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB

gabriel.theis@hotmail.com

Natália Carolina de Oliveira Vaz, Mestranda

Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB

natihvaz@gmail.com

3. Demografia e mercado de trabalho

RESUMO

O presente artigo parte da fundamentação e do surgimento do capitalismo e o seu conceito como forma de buscar compreender teoricamente o neoliberalismo - etapa do capitalismo implementada na Europa a partir da década de 1970 e no Brasil na década de 1990. A partir da devida análise desta conjuntura nacional, bem como da política econômica brasileira, procura-se contextualizar e estudar o comportamento do setor têxtil de Blumenau/SC. Na transição de Governo do FHC para o Governo Lula, verifica-se em um primeiro momento que o governo vigente não trouxe mudanças significativas ao modelo econômico de seu antecessor. Foi só a partir de 2006 que começou a desenvolver algumas mudanças, sendo esta política conhecida como um “reformismo fraco”, como desenvolve André Singer no livro no “Os Sentidos do Lulismo”, base teórica deste estudo. Salienta-se neste trabalho a importância da política econômica para as mudanças estruturais na indústria e por conseguinte nas regiões, influenciando o número de trabalhadores por área de trabalho, diferenciando as rendas dos trabalhadores. Além disso, faz-se uma breve análise do governo Lula, apresentando uma série de dados, e baseando-se nesses para expor a situação da indústria têxtil em Blumenau/SC, buscando responder os seguintes questionamentos: a) o número de empregos aumentou no governo Lula, em termos absolutos e relativos, tanto no geral dos trabalhadores como no setor têxtil no município de Blumenau/SC? b) com o governo Lula aumentou a massa salarial dos trabalhadores na cidade de Blumenau/SC? c) este governo, de cunho popular, teve uma maior distribuição dos lucros das empresas entre os trabalhadores têxteis? Por fim, pode-se analisar conclusivamente os efeitos da política econômica nacional sobre a classe trabalhadora destas indústrias.

Palavras-Chave: Industrial Têxtil. Reestruturação Produtiva. Política Econômica.

ABSTRACT

This article part of the birth of the capitalism and it's concept as one way to understand theoretically the neoliberalism – a stage of capitalism that begins at Europe from the decade of 1970 and at Brasil on the decade of 1990. From this analysis of the nacional conjuncture, as from the brasilian economics politics, we-re are looking to contextualize

and study the behavior of the textile sector from Blumenau/SC. At the transition by FHC's government to Lula's government we can see, in a first moment, that this government hasn't brought significantly changes to the economics model. It's just in 2006 that Lula begins the development of some changes, something we can call "weak reforming", as writes André Singer in his book "Os Sentidos do Lulismo", theoretical basis to this study. Protrudes in this article the matter of economics politic for structural changes at industry and regions, influencing the number of workers by area, differing his salaries. Furthermore, we made a short analysis of Lula's government, presenting data and based on this data to expose the situation of the textile sector in Blumenau/SC, looking for the answers for this questions: Has the number of employees based on Lula's government at Blumenau/SC? Has the salary of the employees based at this time? Did this government, in popular movements, distributed the profits better between the workers of the textile sector? At the ends, we could analyze the effects of the national economics politic upon the worker class at the textile sector.

Keywords: Industrial Textile. Reestruturação Productive. Economic Policy.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990 desenvolve-se a reestruturação do capitalismo no Brasil, quando se deu a implementação do neoliberalismo no país. Esta é uma importante etapa do capitalismo brasileiro, que tem sua fase inicial no governo Collor e sua consolidação no governo do Fernando Henrique Cardoso, quando se estabelece o plano real, com esta moeda buscou-se uma estabilidade econômica, diminuição da inflação, tendo metas mais rígidas no superávit primário, privatizando empresas estatais como a Vale do Rio Doce e uma abertura econômica maior, para as importações.

Não obstante, tece breves comentários sobre a sua forma de estruturação na sociedade a partir de uma análise crítica, com a conceituação do neoliberalismo passa-se a fazer uma pequena análise das políticas econômicas e políticas adotadas pelo governo de Luís Inácio Lula da Silva, em duas vertentes a primeira é a demonstração da continuidade de várias medidas econômicas como o aumento da taxa de juros, aumento a meta do superávit primário, e um corte no orçamento público de 14,3 bilhões e a segunda e as mudanças nas políticas industriais estabelecidas neste governo com uma visão de desenvolver o setor produtivo como com diminuição do IPI.

A análise feita do governo Lula apresenta uma série de dados para expor a situação da indústria têxtil em Blumenau/SC do seguinte modo: a) se o número de empregos aumentou no governo Lula em termos absolutos e relativos tanto no geral dos trabalhadores como no setor têxtil no município de Blumenau/SC; b) se com o governo Lula aumentou a massa salarial dos trabalhadores na cidade de Blumenau/SC; c) se com

um governo de cunho popular teve uma maior distribuição dos lucros das empresas com os trabalhadores têxteis.

2DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO MUNDIALIZADO E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO BRASIL A PARTIR DE 1990

A primeira forma histórica da produção capitalista foi à manufatureira. As empresas ainda produziam mercadorias feitas por métodos artesanais. Não havia o uso de máquinas movidas por energia não humana. Nas manufaturas, trabalhavam dezenas ou mesmo centenas de pessoas, sob as ordens de um empreendedor capitalista. Em cada manufatura se desenvolvia uma grande divisão do trabalho. (SINGER, 1986, p. 10 - 11).

Com isso surge à classe operária que vem com a dissolução das relações feudais, (SINGER, 1986). E sua consolidação ocorreu com a Revolução Industrial desenvolvida na Europa, América do Norte (SINGER, 1986).

Marx faz uma avaliação dos antagonismos entre o velho modelo feudal e as relações com a nova ordem econômica, o capitalismo que emerge das contradições do antigo modelo, o feudalismo, tendo como seu primeiro momento o capitalismo manufatureiro e também transcreve as novas classes que emergem dentro deste novo modelo econômico que veio com a Revolução Industrial.

A moderna sociedade burguesa, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Não fez mais que estabelecer novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta em lugar das velhas. No entanto a nossa época, a da burguesia, possui uma característica: simplificou os antagonismos de classe. A sociedade divide-se cada vez mais em dois campos opostos em duas classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado. (MARX, 1848, p. 85).

Essa divisão caracterizada por Marx define o eixo do capitalismo, sendo esta divisão de classes sociais. Outro marco teórico do presente trabalho, teórico da revolução russa, com importantes contribuições à classe operária, LÊNIN (1889), conceitua o capitalismo da seguinte forma:

Denomina-se capitalismo a organização da sociedade em que a terra, as fábricas, os instrumentos de produção, etc., pertencem a um pequeno número de latifundiários e capitalistas, enquanto a massa do povo não possui nenhuma ou quase nenhuma propriedade e deve, por isso, alugar sua força de trabalho. Os latifundiários e os industriais contratam os operários, obrigando-os a produzir tais ou quais artigos, que eles vendem no mercado. Os patrões pagam aos operários exclusivamente o salário imprescindível para que estes e sua família mal possam subsistir, e tudo o que o operário produz acima dessa quantidade de

produtos necessária para a sua manutenção o patrão embolsa: isso constitui o seu lucro. Portanto, na economia capitalista, a massa do povo trabalha para outros, não trabalha para si, mas para os patrões, e o faz por um salário: compreende-se que os patrões tratem sempre de reduzir o salário: quanto menos entreguem aos operários, mais lucro lhes sobra. Em compensação, os operários tratam de receber o maior salário possível, para poder sustentar a sua família com uma alimentação abundante e sadia, viver numa boa casa e não se vestir como mendigos, mas como se veste todo mundo. Portanto, entre patrões e operários há uma constante luta pelo salário: o patrão tem liberdade de contratar o operário que quiser pelo que procura o mais barato. O operário tem liberdade de alugar-se ao patrão que quiser, e procura o que paga mais. Trabalhe o operário na cidade ou no campo, alugue seus braços a um latifundiário, a um fazendeiro rico, a um contratista ou a um industrial, sempre regateia com o patrão, lutando contra ele pelo salário.

Ao longo do século XX e início do século XXI temos um processo de reestruturação do capitalismo onde se tornando um sistema mundial. O trabalho vai verificar como isso se deu no Brasil principalmente do final do século XX e início do século XXI.

A partir da década de noventa no Brasil se configura um período do neoliberalismo que está estabelecido a partir do Consenso de Washiton que Anderson define como:

O Neoliberalismo é uma doutrina econômica que preconiza a restrição à intervenção estatal na economia e o fundamentalismo de livre-mercado que, segundo George Soros, criador dessa expressão, "coloca o capital financeiro ao volante" da economia. Retoma a clássica metáfora liberal de Adam Smith de que a "mão invisível" conduziria o capitalismo ao equilíbrio econômico. Bastaria, para isso, o controle inflacionário e do déficit público, segundo os neoliberais da Escola de Chicago (ANDERSON, p. 8 1995).

Este modelo econômico se estende por toda a década de 1990 início de 2000 e com a vitória do governo Lula muitos divergências acabam ocorrendo sobre como se denomina o modelado atual governo Singer expõe as principais medidas do início do governo Lula que são uma política econômica conservadora. Nos dois primeiros meses de 2003, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) aumentou os juros de 25% para 26,5%. De modo a pagar a dívida contraída com essa elevação, o Executivo a meta de superávit primário de 3,75% em 2002, já considerada alta para 4,25% do PIB (Produto Interno Bruto) e anunciou em fevereiro enorme corte, de 14,3 bilhões de orçamento público. (SINGER, 2012).

Também no início do governo Lula propôs uma reforma conservadora da previdência a PEC 40 onde acabaram com a aposentadoria integral para os futuros servidores públicos. Os principais efeitos do início de governo Lula foram à diminuição do crescimento econômico de 2,7% do último ano do governo FHC para 1,3% no primeiro ano do governo Lula. Aumento do desemprego de 10,5% em dezembro de 2002 para 10,9% em dezembro de 2003. A renda média do trabalhador caiu em 12,3% e as

instituições financeiras tiveram um resultado maior em 6,3%. (SINGER, 2012).No que diz a respeito da política industrial o governo Lula logo acabou com o veto a política industrial e iniciou a formulação da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE). Este programa teve um conjunto de 57 medidas distribuídas em 11 programas. (CANO E SILVA, 2010).

No governo lula se tem taxas de juros altas, porém mantém o crédito para os subproletariados que são aqueles que “oferecem a sua força de trabalho no mercado sem encontrar quem esteja disposto a adquiri-la por um preço que assegure sua reprodução em condições normais” (SINGER apud SINGER, p. 77, 2012). E estes são “empregados domésticos, assalariados de pequenos produtores diretos, e trabalhadores destituídos das condições mínimas de participação na luta de classe” (SINGER apud SINGER, 2012, p. 77, 2012).

Porém esta política de altos juros se apropria numa coalização entre os setores financeiros nacionais e internacionais e os suproletários e acaba beneficiando também a classe média tradicional que tem seus investimentos beneficiados pelos altos juros e também conseguem realizar viagens internacionais baratas. (SINGER, 2012)

Porém estas medidas do início do governo vão tendo uma reconfiguração a partir do ano de 2005 onde o governo passa por uma fase de pressão da mídia devido ao “mensalão” e nesse processo perde apoio dos setores médios e altos. Porém acaba adquirindo um maior apoio dos setores que ganham até dois salários mínimos devido a sua política desenvolvida para este setor que começa a se consolidar no fim do primeiro mandato do governo Lula. (SINGER, 2012).

O autor vai explicar elementos da conjuntura internacional e econômica para entender o governo Lula da seguinte forma:

Foi a *fortuna* da conjuntura internacional associada à *virtù* de apostar na redução da pobreza com a ativação do mercado interno que produziu o suporte material do lulismo. Assim a expansão mundial acabou por potencializar o mercado interno de regiões historicamente deprimidas, sobretudo o Nordeste, o que não aconteceria caso certas medidas não tivessem sido tomadas no momento propício. No segundo mandato, com os juros em queda, o governo passou a ter maior largueza de receita, permitindo recomposição de gastos, permitindo recomposição dos gastos em investimentos e pessoal comprimidos na primeira fase. À medida que o PIB crescia, aumentava também a quantidade de recursos transferidos para os mais pobres, como foi o caso do bolsa família no segundo mandato. Entretanto, o impulso inicial fora dado anteriormente” (SINGER, 2012, p. 175,).

Em meio a este momento econômico do mundo e Brasil acaba tendo impacto sobre as regiões tanto do ponto de vista do número de empregos e também nos salários dos

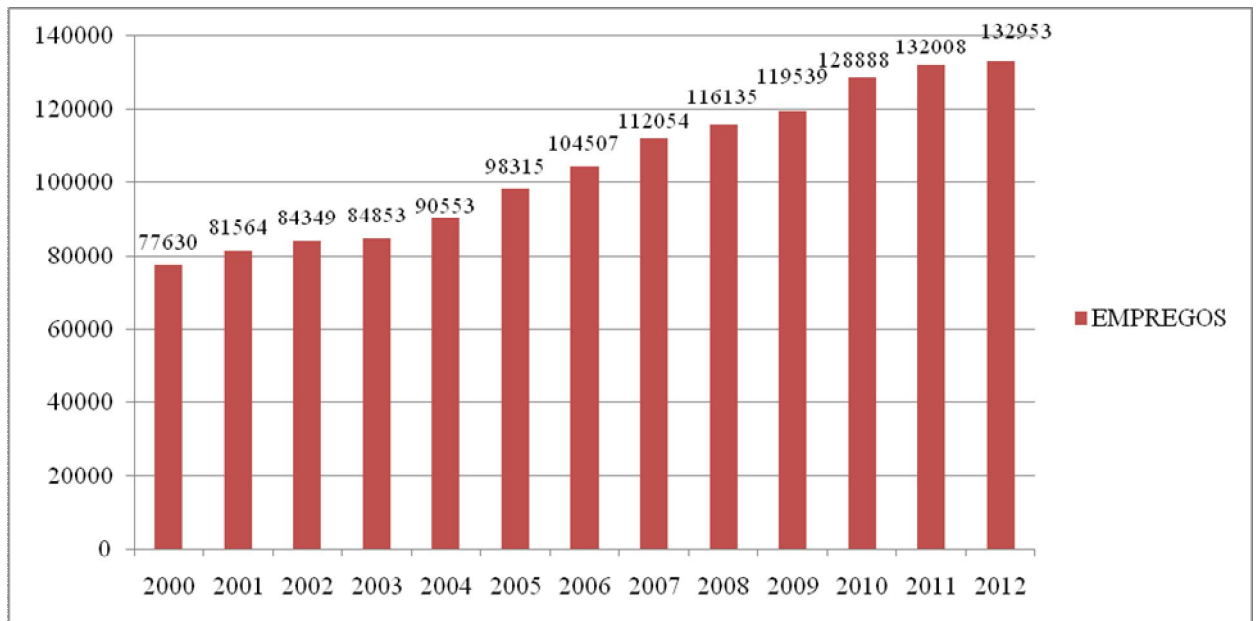
trabalhadores dos setores. Sendo assim vamos analisar dados do IBGE e também da Rais que acabam demonstrando uma reconfiguração do trabalho e especificamente do setor Têxtil no município de Blumenau/SC.

3 MODIFICAÇÕES NO EMPREGO E RENDA NO SETOR TÊXTIL NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU/SC.

A partir da conceituação do capitalismo e das suas diversas formas de estruturação, vai se analisar algumas tabelas referentes ao trabalho e renda no município de Blumenau/SC:

Figura 1. Numero de empregos formais em Blumenau/SC de 2000 A 2012.

]]]]



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego 2013 – Rais.

A figura numero 1, demonstra um período de crescimento do emprego geral na cidade de Blumenau/SC. Onde foram criados mais 48 mil empregos no período do governo do PT que inicia em 2002. Neste período tivemos um crescimento da economia brasileira como demonstra a análise no capítulo anterior. E também demonstra que os empregos começam a subir em maior escala em 2005 onde também se tem uma reconfiguração do governo. Como André Singer expõe, ou seja, uma mudança

substancial no governo que continuou adotando medidas conservadoras no governo, porém avançou na geração de empregos e na distribuição de renda.

Tabela 1. Participação dos empregados por setor

Setor	1990	2000	2011
Indústria	53,60%	46,60%	43,40%
Comércio	12,10%	17,30%	20,40%
Serviços	29,10%	35,90%	36,10%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego 2013 – Rais.

A tabela numero1 demonstra que houve um crescimento na participação do numero de empregos no comércio e serviços e uma diminuição na indústria onde está localizado o setor têxtil. A tabela dois traz dois momentos da diminuição do emprego no setor.O primeiro momento de 1990 a 2000 com a abertura econômica e a implementação do neoliberalismo no Brasil o setor diminui em participação de empregos em 7% e no período do governo Lula onde o neoliberalismo não estava na faze áurea.Sendo que para alguns autores entramos no neodesenvolvimentismo outros como o abordado na parte conceitual como o André Singer, vivemos um período de um “reformismo fraco” e então neste período de 2000 a 2012 sendo que o Lula assume o governo em 2003 apenastivemos uma queda menor na taxa de empregos na indústria, ou seja, um período de tentativa de potencializar a indústria no Brasil mesmo que de forma precária. Uma das respostas é a própria onda neoliberal de abertura econômica, que tornou mais barato importar produtos (da indústria) de fora. Ficou mais fácil pro capitalista investir em ramos como o comércio e o serviço do que na indústria, que não tem tanta possibilidade pra competir com o mercado externo.

Tabela 2. Participação nos empregos da indústria têxtil

Setor	1990	2000	2011
Indústria Têxtil	30,30%	28,70%	22,00%
Empregos	23.786	22.278	29.082

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego 2013 – Rais.

A tabela 2ilustra o numero de empregos no setor têxtil de forma absoluta e relativa ao demonstrarque com a terceirização ocorrida muitos dos empregos têxteis acabaram sendo descentralizados ou preconizados não sendo mais realizadas as atividades dentro das empresas, mas sim em lugares preconizados como pequenas confecções.De1990 para frente o numero de empregos de 2000 a 2011 aumentou consideravelmente sendo criados 6.804 empregos no setor têxtil como demonstra a tabela 3.

Tabela3. Numero de trabalhadores formais no município de Blumenau/SC.Variação de 2000 a 2011.

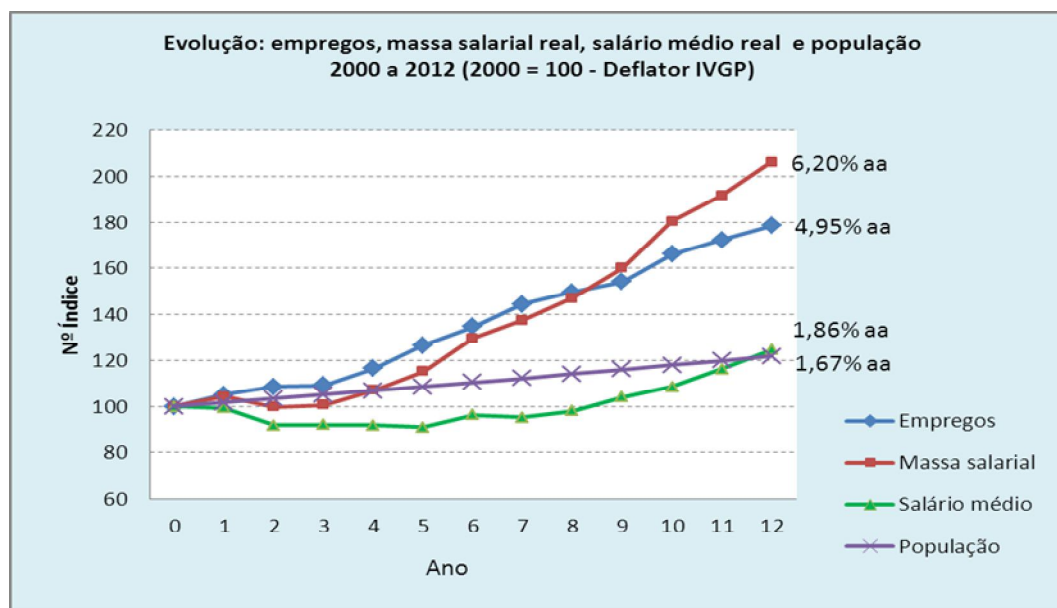
IBGE Subsetor	2000	2011	Absoluta	Relativa
Extrativa Mineral	63	42	-21	-33,30%
Prod. Mineral Não Metálico.	865	1.243	378	43,70%
Indústria Metalúrgica	1.720	2.983	1263	73,40%
Indústria Mecânica	893	2.275	1382	154,80%
Elétrico e Comunic	993	3.063	2070	208,50%
Material de Transporte	170	715	545	320,60%
Madeira e Mobiliário	580	725	145	25,00%
Papel e Gráf	1.929	2.741	812	42,10%
Borracha, Fumo, Couros	543	1.052	509	93,70%
Indústria Química	1.503	1.984	481	32,00%
Indústria Têxtil	22.278	29.082	6804	30,50%
Indústria Calçados	59	5	-54	-91,50%
Alimentos e Bebidas	1.260	3.923	2663	211,30%
Serviço Utilidade Pública	796	1.167	371	46,60%
Construção Civil	2.555	6.269	3714	145,40%
Comércio Varejista	11.194	21.396	10202	91,10%
Comércio Atacadista	2.236	5.542	3306	147,90%
Instituição Financeira	1.876	3.606	1730	92,20%
Adm Técnica Profissional	7.271	13.402	6131	84,30%
Transporte e Comunicações	3.772	6.241	2469	65,50%
AlojComunic	5.170	8.978	3808	73,70%

Médicos Odontológicos Vet	2.526	4.491	1965	77,80%
Ensino	2.420	4.987	2567	106,10%
Administração Pública	4.829	5.920	1091	22,60%
Agricultura	129	176	47	36,40%
Total	77.630	132.008	54378	70,00%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego 2013 – Rais.

Nesta mesma tabela pode-se observar o grande crescimento de outros setores como à indústria mecânica, eletro e comunicação, construção civil e alimentos e consumo, ou seja, setores com desenvolvimento de mercadorias sendo industrializadas, e também, consumo, ou seja, mais pessoas tiveram acesso ao consumo. Aponta-se isso pelo maior numero de empregos citados nestes setores.

Figura 2. Evolução: empregos, massa salarial, salário médio real e população 2002 a 2012.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego 2013 – Rais.

A figura 2 ainda demonstra a elevação nos empregos durante o governo Lula e como estava mais estagnado na comparação do ano 2000 a 2002 a partir de 2004 que começa a ter uma elevação no numero de empregos na cidade de Blumenau/SC a média de 2000 a 2012 é de um aumento de 4,95% a mais de empregos em Blumenau/SC e se formos levar em consideração de 2003 a 2012 a média é ainda maior.

A massa salarial dos trabalhadores também aumentou do início do governo Lula para frente. Porém a salário médio dois trabalhadores pouco aumento em média 1,67% ao ano isso significa que a rotatividade nas empresas continua ocorrendo.

Figura3. Indicadores das principais indústrias têxteis de Blumenau e Gaspar.

Indicador 2012	Cremer	Dohler	Hering	Karsten	Círculo	Teka
Vendas Líquidas (US\$ milhões)	263,0	158,4	751,3	149,3	72,2	94,0
Crescimento das Vendas (%)	12,4	-1,0	4,5	0,4	9,5	-33,3
Lucro Líq. Ajustado (US\$ milhões)	-6,2	4,7	132,0	2,0	6,1	-123,0
Riqueza Criada (US\$ milhões)	67,8	67,8	418,4	93,9	-	208,8
Nº de Empregados	2.272	3.008	8.858	2.520	-	2.180
Ebitda (US\$ milhões)	25,9	12,2	197,4	24,0	13,1	1,7
Salários e Encargos (US\$ milhões)	47,7	46,2	85,3	30,7	-	39,9
Tributos (US\$ milhões)	13,8	19,9	174,1	29,0	-	23,2
Exportação – % das Vendas (%)	1,7	9,2	1,8	8,9	-	8,1
Indicadores calculados:						
<i>Riqueza Criada/Empregados (US\$ mil)</i>	<i>29,8</i>	<i>22,5</i>	<i>47,2</i>	<i>37,3</i>	<i>-</i>	<i>95,8</i>
<i>Salários e encargos/empregados (US\$ mil)</i>	<i>21,0</i>	<i>15,4</i>	<i>9,6</i>	<i>12,2</i>	<i>-</i>	<i>18,3</i>
<i>Tributos/Vendas líquidas (em %)*</i>	<i>5,2%</i>	<i>12,6%</i>	<i>23,2%</i>	<i>19,4%</i>	<i>-</i>	<i>24,7%</i>
Salário (+encargos) médio mensal/empregado (US\$)	1.615,00	1.185,00	738,50	938,50	-	1.408,00

Fonte: Revista Exame 2011.

(*) No valor das vendas líquidas já estão deduzidos os impostos sobre vendas

Pode-se perceber também quemesmo com aumento da massa salarial, (tabela 5), o salário e número de trabalhadores, as empresas continuam extraindo bastante de cada trabalhador, ou seja, não há uma distribuição dos lucros maior, mas sim, uma continuidade do processo de extração de mais valia dos trabalhadores. Eles só ganham um percentual muito pequeno já os patrões ficam com a maior parte do que é produzido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o desenvolvimento do capitalismo e sua reestruturação podem-se observar várias questões politico econômicas de ordem governamental. Mesmo com suas mudanças continua-se tendo a exploração do homem pelo homem apenas de formas distintas. O Estado é parte importante, juntamente com o mercado, para que as políticas econômicas se desenvolvam no país

Quando vai se analisar os dados de Blumenau/SC se consegue perceber que a partir do governo Lula aumentou o numero de vagas de trabalho consideravelmente na cidade sendo criadas quase 56 mil empregos no período. A indústria em Blumenau/SC nos anos de 1990 a 2000 teve mudanças com a abertura econômica e a implementação do neoliberalismo no Brasil, o setor diminui em participação de empregos em 7% e no período do governo Lula houve uma queda menor de 3,2% na taxa de empregos na indústria ou seja em um período de tentativa de potencializar a indústria no Brasil mesmo que de forma precária.

Quando se analisa dentro da indústria apenas o setor têxtil teve um aumento no numero de empregos em termos absolutos do de 2000 a 2010, porém em números relativos teve-se uma queda do numero de empregos na indústria. Dentro disso pode-se ver que a potencialização da indústria não foi tão abrangente isso ocorre pela terceirização deste setor e também pelo processo do aumento da importação feita pelo setor neste mesmo período.

Já no que se refere ao salário do setor têxtil se observa que o seu aumento real foi muito abaixo de vários setores da cidade de Blumenau/SC. Quando vai ser relatada a taxa de riqueza criada por trabalhador comparada ao salário dos trabalhadores se tem uma diferença muito ampla.

Analisando os aspectos mencionados percebe-se uma tendência, a continua diminuição do setor em números relativos. Salários que crescem muito menos que outros setores e pouca distribuição de riqueza dentro das empresas. Tudo isso torna o setor pouco atrativo para se trabalhar tornando-se apenas um meio, para se adquirir outras profissões e também se tendo uma expressiva rotatividade dos trabalhadores nas fábricas têxteis.

5 REFERÊNCIAS

CANO, Wilson; SILVA, Ana Lucia G. **Política industrial do governo Lula**. Campinas: IE/UNICAMP, 2010.

EXAME, <http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-maiores/>. Acesso 02/10/2013.

LÊNIN. Vladimir Ivilianov Texto escrito em 1899. **Sobre os Sindicatos**. São Paulo: Polis, 1979.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. Trad. Jefferson L. Alves. 10º ed. São Paulo: Global, 2006. 123 p.

PERRY, Anderson. Et al. Balanço do neoliberalismo. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais eo Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra**, p. 9-23, 1995.

SINGER, André Victor. **Os Sentidos do Lulismo**, Reforma Gradual e Pacto Conservador.. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2012. P. 1-276.

SINGER, Paul. **A Formação da Classe Operária**. São Paulo: ed. Da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1986. 74 p.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERAIS DE APOIO GERENCIAIS DE APOIO À
DECISÃO (**SIGAD**) apud MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. RAIS.
<<http://www.furb.br/especiais/interna.php?secao=2029>>.Acesso 10/10/2013.